



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Revista Agricultura & Engenharia

Data: 01/11/2011

Caderno / Página: Capa – Especial 110 anos da ESALQ / 18 a 28

Assunto: ESALQ 110 anos

Capa - Especial 110 anos Esalq

ESALQ 110 anos

Referência no Brasil, a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq) chega aos 110 anos de existência em plena forma. Recebe diariamente cerca de dois mil alunos em seus seis cursos de graduação e outros 986 frequentam os 17 programas de pós-graduação. Formou mais de 12,7 mil profissionais nos cursos de graduação e 9 mil titulados, entre mestres e doutores, pelos programas de pós-graduação.

Além do campus de Piracicaba, a escola tem ainda as estações experimentais de Anhembi, Anhumas e Itatinga, mais de 50% da área total da USP. Atualmente, a escola disponibiliza 12 departamentos e 148 laboratórios nas áreas de engenharia agrônoma, engenharia florestal, ciências econômicas, ciências dos alimentos, ciências biológicas, e gestão ambiental. Se é um nome de respeito para o agronegócio em geral, para a cadeia produtiva da cana-de-açúcar no Brasil a Esalq é uma referência. O setor sucroalcooleiro é um carro-che-

fe das pesquisas da escola.

A Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq) nasceu do idealismo e iniciativa de Luiz Vicente de Souza Queiroz, que doou em 1892 ao governo de São Paulo a fazenda onde se situa hoje a parte principal do campus de Piracicaba. Na época de sua fundação, Piracicaba estava acompanhando a história brasileira, saindo da era escravagista e entrando na era agrícola, recebendo imigrantes europeus, no início majoritariamente italianos, para cul-

tivo de algodão, cana-de-açúcar e café, as culturas predominantes naqueles anos.

A Esalq foi uma das faculdades fundadoras da Universidade de São Paulo (USP) em 1934, mas antes mesmo de ser anexada à universidade estatal ela já estava na ativa. Suas primeiras aulas foram dadas em abril de 1901. Conheça agora a história da Gloriosa.



**Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP),
reconhecida mundialmente pela formação de líderes do agronegócio.**



Capa - Edição especial

História da Esalq

O surgimento da Escola Agrícola Prática de Piracicaba foi a realização de um sonho do agrônomo e fazendeiro Luiz Vicente de Souza Queiroz. A história da instituição teve sua gênese vinculada à história de vida de Luiz de Queiroz. Nascido em 12/06/1849, formado em agronomia na França (Grignon) e Suíça (Zurich), era herdeiro de uma rica família da nobreza rural de São Paulo. De volta ao Brasil após o término de seus estudos, Souza Queiroz se deparou com o atraso das práticas agrícolas nacionais e entendeu ser de fundamental importância a divulgação das mais avançadas técnicas e práticas agrícolas à população, e assim esboçava a idéia de uma escola.

O sonho da instalação de uma escola agrícola para desenvolver a região era reforçado quando via perecerem os algodoads de seus fornecedores, atacados por pragas e moléstias desconhecidas. Em 1888, após a libertação dos escravos com a Lei Áurea, causa pela qual militava, decidiu viajar à Europa para melhor conhecer jardins botânicos, hortos florestais, escolas de agricultura e instituições de pesquisa. Presenciou na Inglaterra discussões acerca da restauração da fertilidade dos solos, por meio de ossos moídos (fertilizantes), ou através do emprego da rotação de cultivos, conhecimentos estes que foram acalentando o desejo de fazer em Piracicaba uma escola de Agronomia de ensino científico. Na volta, começou a materializar seu sonho,

Luiz Vicente de Souza Queiroz solicitou auxílio a amigos ricos, familiares e fazendeiros para a construção da escola agrícola. Face à recusa geral, resolveu tocar o projeto por conta própria, até onde tivesse fôlego financeiro, e encomendou a dois ingleses o projeto para uma Escola Agrícola e Fazenda Modelo.

Em viagem aos Estados Unidos, Luiz Vicente de Souza Queiroz contratou dois arquitetos espanhóis e um professor de agricultura americano e os trouxe a Piracicaba. Ao retornar começou a erguer a escola, contratando 200 trabalhadores para a empreitada. Nos Estados Unidos deparou-se com o uso da eletricidade pela primeira vez na vida,



Acervo fotográfico da ESALQ

ficando fascinado principalmente em função do grande potencial que teria para o Brasil o emprego de tal fonte de energia, tendo em vista suas inúmeras quedas de água. Estabeleceu um contrato com o poder municipal de Piracicaba para que ele próprio comandasse a construção de uma usina, e importou dos Estados Unidos toda maquinaria necessária, contratando o engenheiro electricista americano T. Alvim Call.

O prédio de pedras em estilo americano para a futura usina foi rapidamente construído à margem esquerda do rio Piracicaba. Luiz Vicente de Souza Queiroz tinha prazo certo para a inauguração da usina, o que lhe demandava esforços e investimentos tão grandes ou maiores que os destinados à construção da escola agrícola. Resolveu então pedir apoio do governo para a escola, solicitando isenção alfandegária e frete gratuito para os materiais a serem utilizados na construção do estabelecimento, mas sem sucesso.

Em 1892, mesmo ano desta recusa, foi estabelecida a Secretaria da Agricultura de São Paulo, que oficialmente já existia desde a promulgação da Constituição Política do Estado em 14/07/1891. Apesar do desinteresse do governo estadual em relação à escola, a Câmara dos Deputados do Estado promulgou a lei nº126, de 11/05/1892, autorizando o executivo a fundar uma Escola Superior de Agricultura e a estabelecer nos lugares apropriados dez estações agrônomicas com seus respectivos campos experimentais. Luiz Vicente

de Souza Queiroz resolveu então doar ao governo a Fazenda São João da Montanha com todas as benfeitorias existentes com a condição de, no prazo de dez anos, ser concluída e inaugurada sua sonhada Escola Prática de Agricultura.

Os trabalhos de construção da Escola caminhavam tão lentamente que preocuparam Luiz de Queiroz, a ponto de pensar que os dez anos dados como prazo não seriam cumpridos. Ele tentou mobilizar as autoridades estaduais, por meio de artigos na imprensa, sobre o ensino e outros assuntos agrícolas, em vão. O Secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, Jorge Tibiriçá, paralisou as obras por completo, contrariando os desejos de Luiz Vicente de Souza Queiroz, que morreu pouco depois, em 11 de junho de 1898, sem ver seu sonho realizado.

Em 29/12/1900, por meio do decreto-lei nº 683A, do então Presidente do Estado de São Paulo Francisco de Paula Rodrigues Alves, foi criada oficialmente a Escola Agrícola Prática de Piracicaba, a qual teria os seguintes objetivos:

“A Escola Agrícola Prática de Piracicaba tem por missão difundir no Estado de São Paulo as noções, preceitos e práticas mais úteis à agricultura por meio de lições teóricas elementares sobre as diversas disciplinas que constituem o seu programa de ensino e as demonstrações essencialmente práticas a elas correspondentes”. (art. 2º)

Em março de 1901 Cândido Rodrigues, então Secretário da Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado de São Paulo, foi à Piracicaba conhecer o estabelecimento, e ficou tão bem impressionado com a obra deixada por seu idealizador que propôs ao governo a inclusão do nome de Luiz de Queiroz no da instituição. Finalmente em 03 de junho de 1901 era inaugurada a Escola Agrícola Prática “Luiz de Queiroz”.

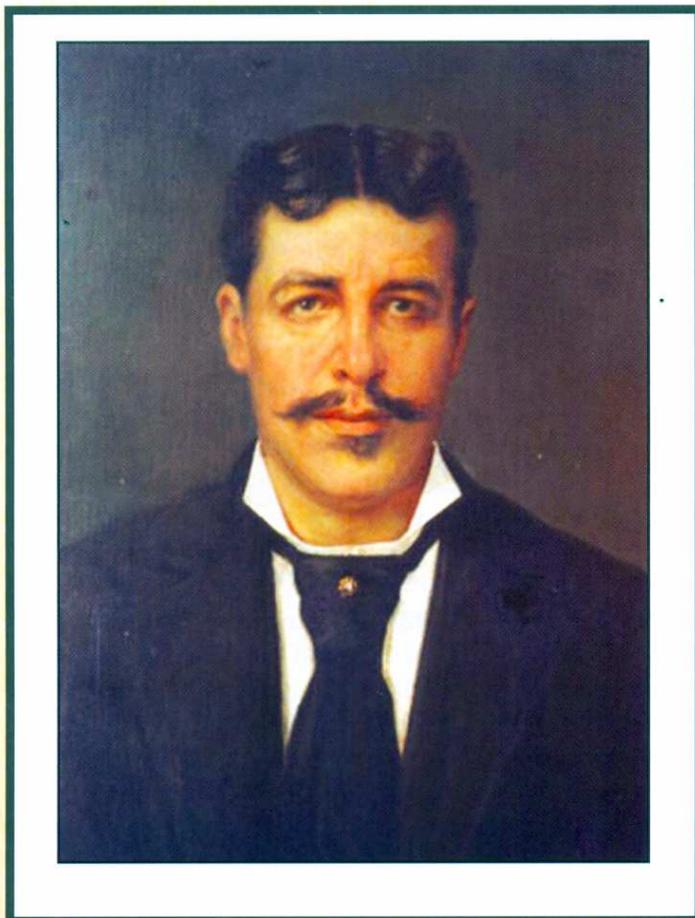
Houve importantes diferenças entre a concretização da escola e os projetos que antecederam sua inauguração. Foi implantado apenas o regime de externato e mesmo assim para alunos maiores de dezesseis anos, quando o decreto previra idade

inicial de quinze anos. A abolição do regime de internato denotou uma precoce elitização da instituição, visto que tal regime seria mais condizente com um público-alvo dotado de menores recursos. Outra diferença marcante foi o fato de a escola ter sido inaugurada sem que as instalações experimentais previstas na lei - a fazenda modelo e o posto zootécnico - estivessem concluídas, o que somente ocorreu três anos mais tarde após a contratação de um profissional norte-americano. Fato este que distanciou a escola de sua definição inicial, a de ser uma escola essencialmente prática.

Ainda assim, em 1º de maio de 1901 foram abertas as matrículas, e iniciadas as aulas no dia 03 de junho contando com onze alunos regularmente matriculados e três ouvintes. O número de candidatos à matrícula na Escola Agrícola Prática "Luiz de Queiroz" foi crescendo consideravelmente com o passar dos anos, recebendo, em 1903, 29 alunos.

Entre 1901 e 1930 a escola teve um total de 2.763 alunos inscritos, dos quais apenas 558 diplomaram-se. Com relação à procedência dos estudantes verificou-se que mais de 82% dos alunos eram originários do centro-sul brasileiro, em sua maioria (56,8%) paulistas.

Apenas 21% destes estudantes não tinham vín-



*** Luiz Vicente de Souza Queiroz
Patrono da ESALQ**

culos com a propriedade fundiária, mais de 49% deles eram filhos de fazendeiros. Dados que denotam uma perspectiva de formação da classe dirigente agrária paulista por parte da escola. Nas palavras de Arthur Torres Filho, orador da turma de formandos de 1910, tal perspectiva ficava evidenciada:

"(...)E tenho esperança de que seremos nós, meus colegas, os filhos espirituais desta Escola, nós os orientados por tão extraordinários mestres, que armados com a ciência, com o trabalho, que é a

vida do espírito, com uma vontade inquebrantável, com um real patriotismo, aliado ao amor pela profissão abraçada, abriremos a fulgida estrada por onde passará o carro triunfante do progresso agrícola da Pátria bem amada"

Em 1911 foram matriculados 166 alunos vindos de vários estados brasileiros, sendo 101 de São Paulo, 22 de Minas Gerais, 14 da Capital Federal, 9 do Rio Grande do Sul, 7 do Rio de Janeiro, 4 de Mato Grosso, 2 do Paraná, 1 (de cada um dos estados) do Rio Grande do Norte, do Maranhão, de Santa Catarina, do Piauí, do Ceará, de Pernambuco e do Espírito Santo.



ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

A Escola Agrícola Prática de Piracicaba, ao ser criada em 29/12/1900, pelo decreto nº 683A, tinha como objetivo a difusão, no Estado de São Paulo, de noções e práticas úteis à agricultura por meio de um programa de ensino teórico e prático. Para tal a Escola teria como anexos: uma fazenda modelo, com campo de experiências de cultura e estrumeação; jardim botânico; horta; pomar; forrageal e áreas para cultivo do café, algodão, cana de açúcar, fumo e cereais; e um posto zootécnico, com instalações para animais de serviço e de criação.

O curso de agricultura, segundo o decreto de criação da instituição, seria ministrado em três anos, com as seguintes disciplinas:

1º ano - matemática elementar, botânica, química inorgânica, mineralogia, física, zoologia e geologia.

2º ano - geologia, agrologia, agrimensura, química orgânica, agricultura, e zootecnia.

3º ano - química agrícola, economia rural, anatomia, fisiologia e exterior dos animais domésticos, fitopatologia, cirurgia, higiene veterinária, construções rurais e contabilidade agrícola.

Pelo referido decreto, a escola funcionaria em regime de externato, ao contrário do que haviam proposto tanto Luiz Vicente de Souza Queiroz, quanto Leão Affonso de Morimont, responsável pela construção da escola. Os alunos teriam exames semestrais, teóricos (prova escrita e oral) e práticos, nos quais

deveriam ser aprovados (grau de 2,0 a 10,0) e assim receberiam, ao final do curso, o diploma de agrônomo. O diretor da escola, que deveria ser um profissional diplomado por qualquer estabelecimento de ensino superior (nacional ou estrangeiro) dedicado às ciências agrônômicas, seria escolhido entre os lentes e nomeado pelo Presidente do Estado, sob proposta do Secretário de Agricultura do Estado.

Os lentes ou professores, que seriam também nomeados pelo Governo do Estado, deveriam ser preferencialmente profissionais nacionais que tivessem se destacado em instituições congêneres. A Congregação seria composta pelos professores e pelo diretor, e se reuniria uma vez por mês para discutir, organizar e tomar providências sobre tudo o que dizia respeito à instituição.

Em termos de instalações, a então Escola Agrícola Prática de Piracicaba teria uma biblioteca com acervo (livros e periódicos especializados) de interesse agrícola. A escola seria dotada, também, de gabinetes: de física e meteorologia; de geologia, mineralogia e agrologia; de botânica, zoologia e zootecnia; e de desenho, agrimensura e contabilidade. Haveria um laboratório para os trabalhos de análise de terras, cinzas e adubos, e um museu especial com coleções de animais, plantas, rochas, sementes, aparelhos de bonificação dos produtos, esqueletos de animais, estampas de tipos nacionais e estrangeiros de animais domésticos e amostras de madeiras. Desde a inauguração, em 1901, até sua incorporação à estrutura universitária nos anos 30, a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (ESALQ) passou por oito alterações



curriculares e/ou regimentais, respectivamente nos anos de 1905, 1908, 1912, 1917, 1919, 1925, 1930 e 1934. Estas várias alterações foram resultado da disputa entre os que lutavam para que a instituição tivesse nível superior e os que a queriam mais elementar, de ensino médio. A história da ESALQ, no que diz respeito à sua estrutura curricular e programática, pode ser dividida em duas fases: de 1901 até 1916 e daí até 1934, quando de sua incorporação à Universidade de São Paulo. Enquanto a primeira esteve marcada pela tentativa de transformá-la numa escola modelo, de caráter prático, a segunda fase pautou-se pela luta de seu reconhecimento enquanto instituição de nível superior.

O primeiro grande passo na direção de transformá-la em escola modelo foi dado pelo decreto nº 1.266, de 18/02/1905, que reorganizou a Escola, dando-lhe novos regulamento e currículo. O curso geral da ESALQ ficou dividido em: curso elementar (de 1º grau) para preparar charrueiros e abegões; curso médio (de 2º grau) para preparar regentes ou administradores agrícolas; curso superior (de 3º grau) para formar administradores rurais, gerentes de indústria, professores de agricultura, funcionários para serviços agrônômicos e simples agrônomos; curso de recapitulação (de 4º

grau – grau de confirmação) para habilitar agrônomos para os serviços mais elevados da agricultura.

O novo regulamento e currículo procuravam conferir uma maior "cientificação" ao ensino professado na escola, que seria intuitivo e largamente demonstrativo, devendo os professores desenvolverem o espírito de observação do alunato por meio de considerações compreensíveis, de experiências e de demonstrações, quer no gabinete, quer no campo, para que os alunos convencidos da exatidão das regras, leis e preceitos científicos, pudessem achar na prática a evidência dos fatos observados

O curso geral permaneceu com três anos de duração, compreendendo as seguintes disciplinas: matemática elementar; física (compreendendo meteorologia) e noções de mecânica; construções rurais; química mineral e noções essenciais de mineralogia; química orgânica e agrícola e tecnologia das indústrias agrícolas; botânica, micologia e fitopatologia; agronomia (agrologia, essenciais noções de geologia agrícola); cultura da horta, do pomar, dos campos, das ma-



Capa - Especial 110 anos Esalq

tas e economia e legislação rurais; zoologia geral; zootecnia especial; criação de aves, do sirgo(bicho-da-seda) e de abelhas e entomologia agrícola; arte veterinária; higiene rural e medicina de urgência. Entretanto a cadeira higiene rural nunca foi efetivamente implantada e a de economia rural foi retirada.

Aos alunos seriam exigidos trabalhos, exercícios e demonstrações práticas para cada curso, e a organização de uma "memória" ou "monografia" sobre um ponto de sua predileção, que seria apresentada à Congregação, a qual lhe conferiria o diploma de Agrônomo Confirmado, se a achasse meritória. No regulamento de 1905 foram mantidos a fazenda modelo, o posto zootécnico, os gabinetes, o museu e a biblioteca, já previstos anteriormente. O antigo laboratório para trabalhos de análises de terras foi configurado como um laboratório químico, com mais espaço e os aparelhos necessários para análises de terras, cinzas, adubos e substâncias orgânicas úteis à indústria agrícola ou à alimentação de animais domésticos. Foram previstos, ainda, a instalação de uma leiteria ou casa especial para manipulação do leite e fabrico de manteiga, queijos e requeijão, e de um hospital veterinário.

Em 1905 a escola contava com 40 alunos, em 1906 com 49 alunos matriculados, e em 1907 haviam 60 alunos matriculados no primeiro grau, 24 no segundo e 6 no curso superior. Foram diplomados em 1907 dois administradores agrícolas, que haviam concluído o curso médio, e três agrônomos que haviam finalizado o curso superior (RELATÓRIO, 1909).

Em 1919 a instituição voltou a ter seu regulamento alterado através do decreto nº 3.070, aprovado em 10 de junho. Em seu artigo primeiro, o novo regulamento trazia a menção especial à produção econômica das plantas e animais mais úteis e adaptáveis ao Estado de São Paulo, assim como incentivava a aproximação

com as indústrias mais ligadas à agricultura. O regulamento dizia que a escola passaria a ter três cursos: o fundamental (um ano), o geral(três anos) e o de revisão(mais um ano). Aos alunos aprovados em todas as matérias dos cursos fundamental e geral seria concedido diploma de "agrônomos".

Os diplomados que tivessem feito o curso de revisão receberiam um atestado de especialização concedido pelo Diretor da escola e assinado pelo professor catedrático da cadeira em que houvessem se especializado. Foi introduzido também o concurso para admissão de seu corpo docente. O regulamento de 1919 criava ainda uma oitava cadeira, que pretendia ensinar a disciplina de Tecnologia Rural (ESTADO DE SÃO PAULO, 1919).

Ainda em 1919 foi definida a introdução de exercícios militares obrigatórios nas duas primeiras horas de aula do dia, para os alunos da escola: "a) evoluções militares; b) instruções práticas de atirador; c) preleções em aula, no recinto da Escola; d) nomenclatura do fuzil "Mauser" e seus acessórios; e) esgrima de baioneta; f) exercícios de tiro"

A Lei nº 2.111, de 30/12/1925, que reorganizou a escola, definiu a criação da 9ª cadeira, zoologia, como cadeira específica, a qual versaria sobre entomologia, parasitologia, apicultura e sericultura, anatomia e fisiologia dos animais domésticos. Ficou instituído estágio no Instituto Agrônomo de Campinas, nos estabelecimentos zootécnicos ou em outros estabelecimentos que proporcionassem a especialização agrônômica dos engenheiros agrônomos diplomados pela escola. Aos alunos que apresentassem maior aproveitamento no estágio ficava facultado o aperfeiçoamento dos estudos em instituições estrangeiras à custa do Estado. Foram criados os cursos de administrador rural e de capataz rural, anexos à escola.

Os alunos aprovados em todas as disciplinas do curso fundamental e geral receberiam o diploma de engenheiro agrônomo e não mais de agrônomo, atendendo à intensa reivindicação de alunos e professores e fortalecendo a idéia de se fazer da escola uma instituição de ensino superior.

Compunha, nesta época, o pessoal da Escola Agrícola "Luiz de Queiroz": diretor, professores catedráticos, professores auxiliares, ajudantes de laboratório e gabinete, mestre de leiteria, auxiliar de agrostologia, auxiliar de bromatologia, mestres de oficina, administrador da Fazenda Modelo, escriturários, porteiro, bedéis, zeladores de laboratórios e gabinetes, fiscal, mensageiro e serventes.

Em 1930 foi feita uma reforma através da qual deu-se provimento para que as cadeiras com mais de um auxiliar fossem desdobradas em cadeiras distintas, preservando-se no mais toda a estrutura anterior. No ano seguinte a escola ganhou status de estabelecimento de ensino superior, tornando-se a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".

Pelo decreto nº 6.606, de 16/08/1934, a escola foi transferida da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio para a da Educação e Saúde Pública, sendo incorporada à Universidade de São Paulo, adotando a denominação de Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo, que permanece até os dias atuais.



Capa - Especial 110 anos Esalq

A Esalq

**(Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
números e projetos)**

Voltada ao ensino, pesquisa e extensão universitária, a instituição vinculada à USP (Universidade de São Paulo), oferece anualmente 390 vagas em seis cursos de graduação.

Em um século e uma década, a Esalq já formou 12.788 profissionais. A universidade oferece também 15 cursos de pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado.

Os diversos cursos da Esalq abrigam cerca de 2.000 alunos de graduação e 1.200 alunos de pós-graduação, sendo ministrados por 238 docentes, em sua quase totalidade com título de doutor. Além disso, a instituição conta com o trabalho e a dedicação dos quase 540 colaboradores que trabalham em 12 departamentos da escola. Com localização privilegiada, a Esalq possui uma área territorial de 3.825,4 hectares, o que corresponde a 49% da área total da USP em todos os campi do Estado de São Paulo.

Em 1934, a Esalq foi uma das escolas fundadoras da USP, junto com a Faculdade de Direito do Largo São Francisco, Escola Politécnica, Faculdade de Farmácia e Odontologia da USP, Faculdade de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina e Instituto de Educação.

Durante grande parte de sua história inicial, o foco principal de atuação da Esalq esteve voltado à agricultura e à agropecuária, desenvolvidas dentro de seu tradicional curso de graduação em engenharia agrônoma e nas atividades e pesquisas em áreas correlatas à agronomia.

Ao longo das últimas décadas, contudo, sua área de atuação foi significativamente ampliada, por meio da criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, os quais além da atividade de ensino propiciam o fortalecimento da pesquisa e extensão universitária dentro de suas áreas de atuação.

Atualmente, a Esalq oferece graduação em engenharia agrônoma, engenharia florestal, ciências econômicas, gestão ambiental, ciências biológicas e ciências dos alimentos. Está em andamento o projeto de um novo curso de graduação, em administração, previsto para iniciar em 2012.

Na pós-graduação, a Esalq oferece 15 cursos stricto-sensu, nos níveis de mestrado e doutorado, nas áreas de: agronomia estatística e experimentação agrônoma, fitopatologia, genética e melhoramento de plantas, microbiologia agrícola, solos e nutrição de plantas, ciência animal e pastagens, ciência e tecnologia de alimentos, ecologia aplicada, economia aplicada, engenharia de sistemas agrícolas, entomologia, fisiologia e bioquímica de plantas, fitotecnia internacional, biologia celular e molecular vegetal e recursos florestais.

A Esalq, desde o início de sua história, procura manter sua posição de destaque em suas áreas de atuação. Dessa maneira, a instituição constitui um ambiente onde convivem em harmonia, docentes e estudantes dedicados à resolução dos mais profundos problemas sociais, como a questão fundiária, ao lado daqueles mais voltados às ciências básicas ou ao desenvolvimento de tecnologia de ponta.

